

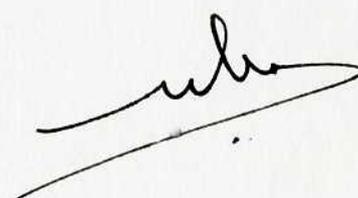
Entidade: FUNDAÇÃO INST.ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA

Balanco em 31.12.2012

Unidade monetária: euros

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2012	31.12.2011
ACTIVO				
Activo não corrente				
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	3/7	1.823.258,06	1.549.667,90
42+455+452-459	Propriedades de investimento		0,00	0,00
441	Goodwill		0,00	0,00
44(excepto 441)+454+455-459	Activos intangíveis	3/6	1.173,34	2.580,83
372	Activos biológicos		0,00	0,00
4111+4121+4131-419	Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
4112+4122+4132+4141-4	Participações financeiras - Outros métodos		0,00	0,00
266+268-269	Accionistas/Sócios		0,00	0,00
4113+4123+4133+4142+415- 419+451+455-459	Outros activos financeiros		0,00	0,00
2741	Activos por impostos diferidos	12	1.011,50	1.517,25
			1.825.442,90	1.553.765,98
Activo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	3/8	32.187,64	32.228,19
371	Activos biológicos			0,00
211+212-219	Clientes	3	17.335,77	12.234,93
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			0,00
24	Estado e outros entes públicos		7.390,79	7.914,53
263+268-269	Accionistas/Sócios		0,00	0,00
232+238-239+2721+278- 279	Outras contas a receber	3	29.671,88	23.977,65
281	Diferimentos	3	3.614,92	5.279,18
1411+1421	Activos financeiros detidos para negociação			0,00
1431	Outros activos financeiros		0,00	0,00
46	Activos não correntes detidos para venda			0,00
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	3/4	1.021.507,57	1.126.904,49
			1.111.708,57	1.208.538,97
	Total do ACTIVO		2.937.151,47	2.762.304,95
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
51-261-262	Capital realizado	1/3	2.772.888,55	2.649.888,55
52	Ações (quotas) próprias			0,00
53	Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
54	Prémios de emissão			0,00
551	Reservas legais		0,00	0,00
552	Outras reservas		0,00	0,00
56	Resultados transitados		22.280,64	(2.714,55)
57	Ajustamentos em activos financeiros			0,00
58	Excedentes de revalorização			0,00
59	Outras variações no capital próprio		1.245,79	510,00
818	Resultado líquido do período		12.281,03	24.995,19
	Interesses minoritários			0,00
	Total do Capital Próprio		2.808.696,01	2.672.679,19

Tu Paq



Entidade: FUNDAÇÃO INST.ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA

Balço em 31.12.2012

Passivo não corrente				
29	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos		0,00	0,00
273	Responsabilidades por benefcios pós-emprego		0,00	0,00
2742	Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar		0,00	0,00
			0,00	0,00
Passivo corrente				
221+222+225	Fornecedores		0,00	0,00
218+276	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos		4.126,63	6.612,21
264+265+268	Accionistas/Sócios			0,00
25	Financiamentos obtidos			0,00
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	3	105.471,83	58.927,36
282+283	Diferimentos	3	18.857,00	24.086,19
1412+1422	Passivos financeiros detidos para negociação			0,00
1432	Outros passivos financeiros			0,00
	Passivos não correntes detidos para venda			0,00
			128.455,46	89.625,76
	Total do Passivo		128.455,46	89.625,76
	Total do Capital Próprio e do Passivo		2.937.151,47	2.762.304,95

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Entidade: FUNDAÇÃO INST.ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA

Demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2012

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos		Unidade monetária: euros
			2012	2011	
+71+72	Vendas e serviços prestados	9/14	6.701,09	4.846,37	
+75	Subsídios à exploração	3/10	8.308,16	13.543,15	
+785-685+792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			0,00	
+73	Varição nos inventários da produção			0,00	
+74	Trabalhos para a própria entidade			0,00	
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				
-62	Fornecimentos e serviços externos		(3.192,02)	(2.793,83)	
-63	Gastos com pessoal		(67.929,03)	(70.613,58)	
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		(131.623,07)	(122.614,87)	
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)			0,00	
-653-657-658+7623+7627+7628	Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			0,00	
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor			0,00	
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+796	Outros rendimentos e ganhos	9/14	262.505,88	246.880,28	
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	14	(6.582,45)	(5.654,33)	
-64+761	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	3/67	68.188,56	63.593,19	
-654-655-656+7624+7625+7626	Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(51.376,59)	(32.006,65)	
	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			0,00	
+7915	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		16.811,97	31.586,54	
-6911-6921-6981	Juros e rendimentos similares obtidos			0,00	
811	Juros e gastos similares suportados		(22,29)	(28,32)	
812	Resultado antes de impostos		16.789,68	31.558,22	
818	Imposto sobre rendimento do período	3/11	(4.508,65)	(6.563,03)	
	Resultado líquido do período		12.281,03	24.995,19	

FUNDAÇÃO INST.ARQUITECTO JOSE MARQUES DA SILVA
Demonstração dos Fluxos de Caixa para o
exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

	2012	2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	207.887,05	229.941,06
Pagamentos a fornecedores	-69.416,24	-83.858,75
Pagamentos ao pessoal	-131.514,44	-119.371,80
Caixa gerada pelas operações	6.956,37	26.710,51
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-5.698,76	-5.954,14
Outros recebimentos/pagamentos	51.678,29	50.019,05
	0,00	
Fluxos das actividades operacionais (1)	52.935,90	70.775,42
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-281.355,11	-175.248,99
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	7.500,00
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)	-281.355,11	-167.748,99
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	123.000,00	920,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	510,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	22,29	28,32
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos das actividades de financiamento (3)	123.022,29	1.458,32
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-105.396,92	-95.515,25
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.126.904,49	1.222.419,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.021.507,57	1.126.904,49

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2011

(Montantes expressos em Euros)

NOTAS	DESCRICÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total		
6	POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2011	2.648.968,55				0,00	0,00	0,00	(20.496,56)						21.186,31	2.649.718,30	2.649.718,30
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico																
	Aplicação do resultado do período																
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivos ajustes																
	Ajustamentos por impostos diferidos																
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
7	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO																
8	RESULTADO INTEGRAL																
9=7+8	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
	Realizações de capital																
	Realizações de prémios de emissão																
	Distribuições																
	Entradas para cobertura de perdas																
	Outras operações																
10	POSIÇÃO NO FINAL DE 2011	920,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	920,00	920,00
	11=6+7+8+10	2.649.888,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.714,55)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46.181,50	2.672.679,19	2.672.679,19

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2012

(Montantes expressos em Euros)

NOTAS	DESCRICÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio			
		Capital realizado	Ações	Prestações	Prémios de emissão	Reservas	Outras	Resultados	Ajustamentos	Excedentes	Outras	Resultado líquido			Total		
	POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2012	2.649.888,55				0,00	0,00	0,00	(2.714,55)						24.995,19	2.672.679,19	2.672.679,19
	Aplicação do resultado do período																
	Alterações de políticas contabilísticas																
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivos ajustes																
	Ajustamentos por impostos diferidos																
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
7	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO																
8	RESULTADO INTEGRAL																
9=7+8	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
	Realizações de capital																
	Realizações de prémios de emissão																
	Distribuições																
	Entradas para cobertura de perdas																
	Outras operações																
10	POSIÇÃO NO FINAL DE 2012	123.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	123.000,00	123.000,00
	11=6+7+8+10	2.772.888,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22.280,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.281,03	2.808.696,01	2.808.696,01

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da entidade

A FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA, com sede na Praça Marques de Pombal n.º 30 – 4000-390 Porto, com início de actividade em 24-11-2008 – NIF: 508675650 e que tem como actividade principal a promoção cultural, científica e pedagógica, conservação e divulgação de todo o património artístico e arquitectónico do Arquitecto José Marques da Silva.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade de operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

2.2. **Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior**

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2012, incluídas nas presentes demonstrações financeiras, são comparáveis com as do período de 2011.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos intangíveis

O ativo intangível, que compreende essencialmente programas de computador, encontra-se registado ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade e das amortizações acumuladas. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em utilização, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Fundação, sejam controláveis pela Fundação e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009, encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até aquela data, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, numa base de duodécimos de acordo com a tabela fiscalmente aceite.

O imobilizado respeitante a obras de arte, colecções, recheio das casas, capela etc., não teve amortizações.

	Anos
Edifícios e outras construções	10 Anos
Equipamento básico	10 a 12 Anos
Equipamento administrativo	3 A 8 Anos

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como gastos do exercício em que ocorrem. Os gastos com grandes reparações e remodelações são incluídos no valor contabilístico do activo sempre que se perspective que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

c) Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

d) Instrumentos financeiros

1) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)", de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Fundação tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

2) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

3) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Ao nível da demonstração (consolidada) dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" compreende também os descobertos bancários, incluídos na rubrica do passivo corrente "Financiamentos obtidos".

e) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data. As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Fundação como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da Fundação; ou (1) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um ex fluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para a Fundação. A Fundação não reconhece ativos contingentes nas suas demonstrações financeiras mas apenas procede à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar para a Fundação forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o activo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

f) Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

g) Impostos sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento registados em resultados, incluem o efeito dos impostos correntes e impostos diferidos. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Fundação, de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas, à data de balanço, em cada jurisdição e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os ativos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Anualmente é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual de recuperação futura.



h) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios recebidos no âmbito de programas de formação profissional ou subsídios à exploração, são registados na rubrica "Subsídios à exploração" da demonstração dos resultados do período em que estes programas são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se torne recebível num período posterior, onde será rendimento do período em que se tornar recebível.

i) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são reflectidos nas demonstrações financeiras da Fundação. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

j) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho de Administração da Fundação baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2012 incluem:

- Vidas úteis dos ativos tangíveis, nomeadamente edifícios;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospectiva, conforme disposto na NCRF 4.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. A Fundação classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em Fundação participadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de ativos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

3.3. Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de Administração da FUNDAÇÃO utiliza estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

2.2. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da FUNDAÇÃO mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afectem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Handwritten signature and initials

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4 Fluxos de Caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

A 31 de Dezembro de 2012, o saldo de caixa e de depósitos bancários decompõem-se da seguinte forma:

	31-12-2012	31-12-2011
Caixa:		
Caixa	500,00	552,00
	500,00	552,00
Depósitos bancários:		
Depósito à ordem	150.259,45	23.450,87
Depósito a prazo	870.748,12	1.102.901,62
	1.021.007,57	1.126.352,49
TOTAL CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1.021.507,57	1.126.904,49

5 PARTES RELACIONADAS

a) Natureza do relacionamento das partes relacionadas:

A FUNDAÇÃO relaciona-se com as seguintes partes relacionadas:

Partes relacionadas

Pessoal chave da gestão:

Conselho de Administração:

- Professora Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes, *Presidente*
- Professor Doutor Rui Jorge Garcia Ramos, *Vice-Presidente*
- Professora Doutora Fernanda Antunes Ribeiro, *Vogal*
- Professora Doutora Maria Clara Borges Paulino, *Vogal*
- Professor Doutor Rui Manuel de Azevedo Pereira da Silva, *Vogal*

b) Transações e saldos pendentes

No decurso do presente exercício, a Fundação apresentou as seguintes transações e saldos face a entidades relacionadas:

Partes Relacionadas - 2012	Transações	Saldos pendentes	Perdas por imparidade acumuladas	Perdas por imparidade do período
FUNDAÇÃO UP	1.515,64	365,00		
	1.515,64	365,00		
Partes Relacionadas - 2011	Transações	Saldos pendentes	Perdas por imparidade acumuladas	Perdas por imparidade do período
FUNDAÇÃO UP	3.593,01	724,00		
	3.594,01			

6 Ativos Intangíveis

- a) Os elementos dos ativos intangíveis são depreciados pelo método da linha recta, tendo por base as taxas de amortização 33.33 % previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição:

Ativos Intangíveis	Ano 2012		Ano 2011	
	Activo bruto	Amort. e Perdas por imparidade	Activo bruto	Amort. e Perdas por imparidade
Programas de computador	4.222,90	3.049,56	4.222,90	1.642,07
	4.222,90	3.049,56	4.222,90	1.642,07

c) O valor das amortizações relativas a ativos intangíveis incluídas na rubrica da demonstração dos resultados "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" ascende a:

Amortizações do período – Outros	Ano 2012	Ano 2011
Programas de computador	1.407,49	1.407,49
	1.407,49	1.407,49

7 Ativos tangíveis

7.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração:

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo custo, segundo o qual um item do activo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Método de depreciação usado:

A Fundação amortiza os seus bens do activo fixo tangível de acordo com o método da linha recta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

As depreciações do exercício são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de amortização médias:

Ativos tangíveis	Vida útil	Taxa de amortização
Edifícios e outras construções	10	10%
Equipamento básico	0	0%
Equipamento básico – eletrodomésticos para apartamentos	8	12.5%
Equipamento administrativo	3 A 8	12.5% a 33.33%

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

	2012							TOTAL
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos em curso	
ACTIVO BRUTO:								
Saldo em 31.12.2011	-	384.396,37	1.182.474,43	-	21.004,80	-	35.182,72	1.623.058,32
Adições	-	265.996,53	56.134,00	-	1.428,73	-	-	323.559,26
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transf. e abates	-	35.182,72	-	-	-	-	-35.182,72	-
Saldo em 31.12.2012	-	685.575,62	1.238.608,43	-	22.433,53	-	-	1.946.617,58
DEPRECIACÃO ACUMULADAS:								
Saldo em 31.12.2011	-	60.404,33	31.50-	-	12.954,59	-	-	73.390,42
Adições	-	46.235,92	530,17	-	3.203,01	-	-	49.969,10
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31.12.2012	-	106.640,25	561,67	-	16.157,60	-	-	123.359,52
VALOR LÍQUIDO	-	578.935,37	1.238.046,76	-	6.275,93	-	-	1.823.258,06

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2011

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos em curso	TOTAL
ACTIVO BRUTO:								
Saldo em 31.12.2010		228.863,53	1.181.532,40	-	16.661,50	-	20.751,90	1.447.809,33
Adições	-	155.532,84	942,03	-	4.343,30	-	14.430,82	175.248,99
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31.12.2011	-	384.396,37	1.182.474,43	-	21.004,80	-	35.182,72	1.623.058,32
DEPRECIACÃO ACUMULADAS:								
Saldo em 31.12.2010	-	34.581,24	-	-	8.210,02	-	-	42.791,26
Adições	-	25.823,09	31,50	-	4.744,57	-	-	30.599,16
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transf. e abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31.12.2011	-	60.404,33	31,50	-	12.954,59	-	-	73.390,42
VALOR LIQUIDO	-	323.992,04	1.181.442,93	-	8.050,21	-	35.182,72	1.549.667,90

7.2. Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de custo de outros ativos durante o período:

Ativos tangíveis	Depreciação reconhecida nos resultados	Depreciação reconhecida como parte de custo de outros ativos	TOTAL
Edifícios e outras construções	46.235,92	-	46.235,92
Equipamento básico	530,17	-	530,17
Equipamento administrativo	3.203,01	-	3.203,01
Outros ativos fixos tangíveis	-	-	-
TOTAL	49.969,10	-	49.969,10

7.3. Depreciação acumulada no final do período:

Depreciação acumulada	31.12.2012	31.12.2011
Edifícios e outras construções	106.640,25	60.404,33
Equipamento básico	561,67	31,50
Equipamento administrativo	16.157,60	12.954,59
TOTAL	123.359,52	73.390,42

8 Inventários

8.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

A Fundação adopta como fórmula de custeio dos seus inventários a identificação específica, ou seja, são atribuídos a elementos identificados do inventário os seus custos específicos.

8.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia escriturada dos inventários descriminava-se da seguinte forma:

Inventários	31.12.2012	31.12.2011
Mercadorias	32.187,64	32.228,19
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-
Perdas de imparidade	-	-
TOTAL	32.187,64	32.228,19

O montante de inventários em poder de terceiros ascende em 31 de dezembro de 2012 a 5.727,04 euros (em 2011 ascendia a 8.186,57 euros).

9 Réditos

9.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços

A Fundação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) **Vendas** - são reconhecidos nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a entidade e quando os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção passam ser fiavelmente mensurados.

- b) **Juros** - são reconhecidos utilizando o método do juro efectivo.
- c) **Dividendos** - são reconhecidos a partir do momento em que se estabelece o direito do accionista receber o pagamento.

9.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

	31.12.2012	31.12.2011
Vendas de bens e serviços prestados	6.701,09	4.846,37
Juros	39.269,49	26.144,74
Rendas e outros ganhos em investimentos não financeiros	217.605,00	213.009,00
TOTAL	263.575,58	244.000,11

10- Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do Governo

10.1 Políticas contabilísticas adotadas:

Ver nota 3.1

10.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do governo

2012 - Subsídio Fundação Calouste Gulbenkian - 4.310,78 euros
 2012 - Estágio profissional - valor do subsídio - 2.207,38 euros
 2012 - Direção geral da cultura - 490,00 euros
 2012 - Universidade do Porto - 550,00 euros
 2012 - Outras entidades - 750,00 euros

2011 - Subsídio Fundação Calouste Gulbenkian - 9.316,36 euros
 2011 - Universidade do Porto - 550,00 euros
 2011 - Estágio profissional - valor do subsídio - 2.376,79 euros
 2011 - Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal - 100,00 euros
 2011 - Universidade do Porto - 900,00 euros
 2011 - Outras entidades - 300,00 euros

11 - Acontecimentos após a data do balanço

a. Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram elaboradas pelo Conselho de Administração. No entanto, o Conselho Geral poderá em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

12 - Impostos sobre o rendimento

a. Principais componentes de gastos/rendimentos de impostos

Gastos / Rendimentos	31.12.2012	31.12.2011
Impostos correntes	4.002,90	6.057,28
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		
Impostos diferidos		
Origem e reversão de diferenças temporárias	505,75	505,75
TOTAL	4.508,65	6.563,03

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b. Relacionamento entre gastos/ rendimentos de impostos e lucro contabilístico

Reconciliação da taxa efectiva de imposto:

Resultados antes de imposto	31.12.2012		31.12.2011	
Imposto calculado à taxa de imposto aplicável em Portugal	21,5%	3.609,78	21,5%	6.785,02
Efeito fiscal gerado por:				
Diferença de taxa de imposto aplicável noutros países				
Resultados não tributados ou não recuperáveis				
Custos não dedutíveis e benefícios fiscais	21,5%	916,58	21,5%	90,38
Ineficiência (excesso) de estimativa do ano anterior	21,5%	63,42	21,5%	175,20
Outos	21,5%	- 146,80	21,5%	-543,68
Resultados sujeitos a tributação autónoma e outras formas de tributação		65,52		56,11
Imposto sobre o rendimento do período		4.508,65		6.563,03

c. Ativos por impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2012 estavam contabilizados os seguintes ativos por impostos diferidos:

Ativos por impostos diferidos	Provas para reconhecimento	31.12.2012	31.12.2011
<i>Ajustamentos de transição</i>		1.011,50	1.517,25
TOTAL		1.011,50	1.011,50

13 Instrumentos Financeiros

13.1. Bases de mensuração

É política da Fundação reconhecer um activo, um passivo financeiro ou um instrumento de fundo próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Fundação mensura ao custo ou ao custo amortizado menos perda por imparidade os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, que os retornos sejam de montante fixo, com taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a euribor) ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante, não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e de juro acumulado (excluindo-se os casos de risco de crédito).

13.2. Total de rendimento e gasto de juros para ativos e passivos financeiros

Para calcular o custo amortizado de um activo financeiro ou de um passivo financeiro e imputar o rendimento dos juros ou o gasto dos juros durante o período do exercício, utilizámos o método do juro efectivo.

Assim, e de acordo com o método do juro efectivo, o total de rendimento de juro para os ativos financeiros e o total de gastos de juros para os passivos financeiros discriminam-se como se segue:

a) Rendimento de juro para os ativos financeiros:

Ativos financeiros	Montante Rendimento
<i>Juros obtidos</i>	
<i>Depósitos</i>	39.269,49
TOTAL	39.269,49

13.3. Montante da rubrica de Fundos

A 31 de Dezembro 2012, a Fundação detinha um fundo de 2.772.888,55 euros.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

13.4. Variações nos fundos

Saldo em 31/12/2012- Depósitos – Saldo em 31/12/2011

2.772.888.55 – 123.000.00 - 2.649.888.55

14 Outras Informações

14.1. Vendas e prestações de serviços por actividade e mercados geográficos

As vendas e prestações de serviços distribuíram-se da seguinte forma:

	2012	2011
Vendas e Prestações de serviços:		
Mercado interno	6.501.09	4.846.37
Mercado externo	200.00	-
	<u>6.701.09</u>	<u>4.846.37</u>

14.2. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos tem no exercício de 2012 e 2011 a seguinte composição:

	2012	2011
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	3.505.23	6.395,39
Descontos de pronto pagamento obtidos		0,02
Recuperação de dívidas a receber		-
Ganhos em inventários		-
Rendas	217.009.00	213.009,00
Juros de depósitos à ordem	39.269.49	26.144,74
Outros	2.722.16	1.331,13
	<u>262.505.88</u>	<u>246.880,28</u>

14.3. Outros gastos e perdas

A rubrica de Outros gastos e perdas tem no exercício de 2011 e 2010 a seguinte composição:

	2012	2011
Outros gastos e perdas		
Impostos	1.152,45	2.242,52
Descontos de pronto pagamento concedidos		3,29
Dívidas incobráveis		-
Ofertas em inventários	1.488,79	2.558,09
Insuficiência de estimativa para impostos	295,02	814,93
Correções relativas a períodos anteriores	3.559,44	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros		-
Outros	86,75	35,50
	<u>6.582,45</u>	<u>5.654,33</u>

14.4. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2012	2011
Gastos e perdas de financiamento		
Juros suportados		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento	22,29	28,32
	<u>22,29</u>	<u>28,32</u>

